

Eleonora Santa Rosa

Fundadora e diretora do Santa Rosa Bureau Cultural



Eleonora Santa Rosa é a responsável pelo projeto para a construção do centro de referência musical do Uakti na área do Hospital da Baleia

Belo Horizonte ganhará um centro de referência musical do Uakti, grupo mineiro formado por Marco Antônio Guimarães, Paulo Sérgio dos Santos, Artur Andrés Ribeiro e Décio de Souza Ramos, internacionalmente conhecido por sua qualidade e originalidade instrumental. A expectativa é de que até o final de 2012 o centro seja inaugurado. Demonstrando que saúde e cultura podem e devem andar juntas, uma área do Hospital da Baleia foi escolhida pelo grupo para a construção do espaço. Workshops, oficinas, apresentações. Isso e muito mais estará à disposição dos colaboradores, pacientes, moradores do entorno e comunidade em geral.

Para falar sobre isso em primeira mão para os leitores do Baleia Jornal, a produtora cultural Eleonora Santa Rosa concedeu a entrevista a seguir à coordenadora de Comunicação do Hospital, Noélia Prado.

Como surgiu o projeto para a construção de um centro de referência musical do grupo Uakti?

Há cerca de um ano, fui procurada pelo grupo Uakti, na pessoa do Arthur Andrés, e depois pelo próprio Marco

Antônio Guimarães, fundador do grupo, a respeito de uma meta que eles tinham de criar uma sede do Uakti em Belo Horizonte. O Uakti é um dos grupos de maior renome na música internacional instrumental, reconhecido no mundo inteiro. Tem uma trajetória muito singular, respeitada por todos. No entanto, curiosamente, a despeito dessa carreira tão rica, a sede é alugada e não atende às demandas e às necessidades do grupo. Tinha que se pensar em um projeto para uma sede. Então eles convidaram a mim, não só pelo fato de ser uma produtora cultural com mais de 25 anos de experiência, mas também por ter uma afinidade cultural com o grupo.

A conversa, depois de várias reuniões de trabalho, evoluiu para a criação de um centro de referência musical que levasse o nome do Uakti e que pudesse expressar também os valores, a história e o compromisso cultural do grupo. Não me interessava simplesmente restaurar uma casa e instalar o grupo. Eu queria que fosse, de fato, um projeto arquitetônico que, na sua concepção e na sua implantação, já fosse comprometido com a cultura do grupo. Nesse sentido eu busquei a parceria da Mariza Hardy e do Fernando Maculan, arquitetos renomados no Brasil

e comprometidos com a questão cultural. É muito importante que você tenha parceiros que comunguem desse tipo de iniciativa: que não é mercadológica, que não visa lucros. Conseguimos um projeto muito bonito, muito singelo, ecologicamente responsável, um projeto arquitetônico que contém muito material reciclado, bambu, luz natural. Tudo a ver com o Uakti.

O que a população pode esperar dessa iniciativa?

O Uakti sempre teve uma preocupação com a formação de crianças e jovens. Haverá espaço para workshops, oficinas, bibliotecas, apartamentos para músicos convidados se hospedarem e também um auditório que sirva de estúdio de gravação, um auditório móvel. A ideia também é criar um espaço para exposição dos instrumentos criados pelo Marco Antônio, que, no meu ponto de vista, são verdadeiras obras de arte sonoras. São únicos, de uma criatividade incrível. Vale lembrar que o Uakti tem uma característica forte, que é a originalidade. Eles fazem um som muito peculiar.

Como se deu a parceria com o Baleia? Por que vocês optaram em instalar o centro na área do Hospital?

A partir do projeto arquitetônico, avaliámos algumas alternativas. Queríamos também construir uma parceria que fosse efetivamente positiva para ambos os lados. Por intermédio de uma pessoa muito ligada ao Hospital nos ocorreu "por que não o Baleia?", que é um hospital modelar, respeitadíssimo e possui uma área de fácil acesso. A direção percebeu perfeitamente bem os pontos de união, a conexão do projeto, a parceria que poderia ser estabelecida a partir daí e a cooperação efetiva que o Uakti poderia oferecer para os pacientes do Baleia e para os moradores do entorno. Para a minha satisfação e alegria, tivemos uma reunião surpreendentemente positiva com o Hospital. Houve um gesto de acolhimento e entendimento em relação à nossa proposta. A partir da primeira conversa com o Francisco, Jorge e Paulo (*Francisco de Assis Figueiredo, superintendente geral; Jorge Delbons, assessor da diretoria; Paulo Carvalho, gerente de relações institucionais do Baleia*) alteramos o projeto para atender algumas questões que o Hospital nos colocou e que achamos muito pertinentes. Vamos fazer um espaço que vai conviver com os demais equipamentos do Baleia. Vamos fraquear acesso comum ao auditório, aos espaços de convivência. Algumas datas do teatro serão de



Em setembro de 2010, o grupo Uakti e a equipe do Santa Rosa Bureau Cultural se reuniram com representantes do Hospital, dando início à parceria

uso comum e haverá oficinas do Uakti e realização de concertos para colaboradores e pacientes do Hospital.

Como está o andamento do projeto?

Estamos agora na fase de análise e assinatura do convênio. Vamos buscar parceiros na iniciativa privada e nos órgãos públicos em nível federal para que nós possamos erguer este centro. Afinal, não é um projeto barato e nós queremos que todo o dinheiro seja captado. O Hospital da Baleia não terá nenhum ônus. Pelo contrário: só terá benefícios nesse aspecto. Esperamos que esse projeto seja aprovado até maio/junho pelo Ministério da Cultura para que, a partir daí, a gente possa começar a busca dos recursos pela Lei Rouanet. A ideia é que até o fim desse ano a gente esteja começando a obra, que irá durar em torno de 11 meses. Se tudo caminhar dentro do tempo certo, de todas as partes (Prefeitura, Baleia, Uakti e Santa Rosa Bureau Cultural), a minha expectativa é que no final de dezembro de 2012 a gente consiga inaugurar o centro.

É claro que isso tudo envolve conversas e consultas. Eu queria agora falar um pouco da parceria com a Prefeitura através da Thaís Pimentel, a presidente da Fundação Municipal de Cultura, e Rodrigo Barroso e Edilane Carneiro, que são diretores da Fundação. Eles foram fundamentais na sensibilização desse processo junto à Prefeitura. A arquiteta Gina Rende nos ajudou na parte da regulação urbana e recebeu muito bem o projeto. Fiquei muito satisfeita quando o projeto foi apreciado

no âmbito do Conselho do Patrimônio Histórico da Prefeitura. Ele foi recebido entusiasticamente por todos os membros.

Você tem conhecimento de outras iniciativas como essa, de parceria entre saúde e cultura?

No Brasil, infelizmente é um casamento ainda raro. É como se cultura não fosse fundamental para a sua saúde mental, espiritual, emocional... e é! Tanto é que sabemos do poder da música em processos de reabilitação. Uma coisa é você fazer eventualmente um concerto. Outra coisa é você ter no seu âmbito, no seu entorno, uma entidade como o Uakti, e estabelecer essa parceria.

O nosso jornal alcança vários parceiros, (empresas, por exemplo). Quem quiser entrar nesse projeto o que tem que fazer?

Toda empresa interessada em fazer parte dessa parceria do Uakti com o Baleia pode entrar em contato com o Santa Rosa Bureau Cultural, pelo telefone 3224-6001 ou pelo site www.santarosacultural.com.br. No momento adequado as pessoas poderão fazer suas contribuições, seja pela Lei Rouanet ou por outra forma. Precisaremos de parceiros não só para essa fase da construção, mas depois, evidentemente para a manutenção. A minha preocupação em fazer um projeto muito bem direcionado era essa: fazer alguma coisa viável para termos depois um meio de captação privada, de captação junto a fundos de cultura, patrocínios de empresas públicas e aportes governamentais e internacionais.